



O jornal dos estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Maio/Junho de 2012 - Ano LXXXII - Edição nº 3

PÁGINA 10

GREVE NAS FEDERAIS!



EM BREVE NA FMUSP!
PÁGINA 6



50° COBEM



MACHISMO? RACISMOS?
PÁGINA 12

MP 568 E PL 716
SERIA A VOLTA DO
PROVAB? - PÁGINA 6



EDITORIAL

Olá, leitores d'O Bisturi. Primeiramente, esperamos que tenham gostado da última edição e apreciado os textos que, por mais polêmicos que tenham se apresentado, foram escritos com inspirações pessoais, todos prezaram pela autenticidade. Tivemos certas dificuldades em algumas alterações de revisão, também devido à comunicação interna da diretoria, o que atrasou seu lançamento. Os editores pedem desculpas.

Essa edição traz algumas particularidades. Diferente da produção costumeira, optamos pela experiência de diagramar todo o jornal, sem contar com o serviço de terceiros. Ou seja, todo o jornal foi produzido pelo corpo editorial, só a impressão ficou a cargo de uma gráfica. De certa forma, essa foi uma decisão que tornou o jornal mais fidedigno ao perfil dos seus editores. Essa mudança trouxe dificuldades, principalmente com os prazos esperados, não conseguimos fazer as edições se tornarem mensais, como pretendido. E apesar de todo o tempo gasto na diagramação, o conhecimento da técnica ainda é limitado.

Vale fazer um elogio especial para o colaborador e editor Danção, que por iniciativa própria se dispôs a trabalhar na diagramação de todo o jornal, além de escrever e estimular outros colaboradores a escreverem. **MUITO OBRIGADO!**

Quanto ao conteúdo aqui presente, publicamos artigos mais direcionados aos acontecimentos desde a última edição. São textos próximos ao universo da saúde e contexto das universidades, com temas relacionados ao racismo, greve das Federais, tramitações do legislativo (MP568 e PL716) e educação médica.

As páginas 6 e 7 discutem o projeto de lei 716 e a medida provisória 568, temas que não são recentes, mas retomam o fantasma do PROVAB, muito discutido tanto aqui, na FMUSP, quanto por várias (talvez todas) as faculdades de medicina espalhadas pelo país. Trata-se, basicamente, da velha discussão de implantar o trabalho compulsório na atenção primária para os médicos recém-formados.

Trouxemos também uma apresentação e um convite ao COBEM, Congresso Brasileiro de Educação Médica, que ocorrerá na FMUSP,

em uma data especial tanto para o Congresso quanto para a Faculdade, que em 2012 comemoram 50 e 100 anos, respectivamente.

A caloura e colaboradora Gabriella Vargas nos escreveu um texto sobre o perfil dos alunos egressos na FMUSP, uma iniciativa que surgiu após discussões no brainstorm com a presença de um grupo de opiniões bem variadas.

Também é tratada a greve das universidades federais, em busca da isonomia do plano de carreiras para professores entre as universidades e uma política menos produtivista.

Na página 13 abrimos espaço para a opinião de uma funcionária da FMUSP, vítima de um episódio de racismo na própria Faculdade. Trata-se da visão de uma pessoa imersa na realidade do preconceito e não de uma simples opinião baseada no argumento do "eu acho que..."

A coluna Meninos Eu Vi, do programa de Tutoria, trouxe mais uma história, dessa vez do professor Periquito. Por último, a diretoria do CAOC faz uma divulgação dos programas de intercâmbios disponíveis.

Como dito, no conjunto, essa edição explorou mais acontecimentos e temas ocorridos desde a publicação. Enfocamos mais o caráter informativo e a busca de manter O Bisturi como meio de comunicação com os estudantes de medicina, tanto da Casa quanto das várias outras faculdades. Assim pretendemos levantar discussões, promover uma oportunidade de reflexão crítica, não para que os problemas sejam sanados, mas para que alunos de medicina e de outros cursos tenham uma ideia mais clara do contexto em que iremos trabalhar no futuro próximo.

A edição de fevereiro e março apresentou textos mais abertos, com temas menos direcionados. Eles foram precisos, pois foram fruto de discussões e conversas nos brainstorms realizados, toda primeira quarta-feira do mês. Nas reuniões, todos interessados em publicar algo, qualquer texto que seja, discutem suas ideias e são estimulados a se expressarem, por meio do jornal. Não temos ambições de publicar obras literárias, apenas queremos

abrir espaço para todos se expressarem.

Existem certas dificuldades ao abrir um espaço totalmente livre, as relações entre todas as partes envolvidas, CAOC, Diretoria da Faculdade, atlética e demais extensões, são frágeis por essência. Não se trata de má vontade por qualquer uma das partes, mas sim do leque de significados e interpretações variadas possíveis sobre algo despretensioso. O dilema da liberdade de expressão e a responsabilidade de publicação está em trechos de texto banais; ele é baseado na ideia de que algo "poderia ser interpretado dessa forma" ou "dá a entender outra coisa".

Os textos aqui publicados podem levantar polêmicas desse gênero. Sempre reforçaremos que, primeiro, os textos são assinados e expressam ideias de uma pessoa, devendo ser respeitados. Segundo, os editores não modifi-

caram qualquer frase, mesmo as escritas por engano, evitamos assim alterar o conjunto do texto. Terceiro, todos os leitores têm direito à resposta.

Também, quanto a edição passada, o artigo sobre a Cracolândia rendeu um CAOC convidado com o Dr. Luiz Chaves de Oliveira, Dr. Laco, em que se discutiram o projeto Nova Luz, políticas de combate ao uso de drogas e a interdisciplinaridade envolvida no tema. Ao final da palestra, houve um debate com o questionamento sobre as estratégias utilizadas. Os pontos interessantes sobre o encontro foram o conhecimento da situação crítica da Cracolândia e a oportunidade de dialogar com um agente diretamente responsável pelo projeto.

Enfim, esperamos que todos aproveitem essa edição e, acima de tudo, que ela desperte interesse para futuros colaboradores.

Errata

No artigo "Horóscopo", da página 18 da última edição, os colaboradores que o escreveram foram Flora Goldemberg, Lucas Lisboa e Paulina Cho; e não Paula Cho, conforme escrito.

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

Editor-chefe
Wagner Machado de Moraes Busato (98)

Colaboradores

Danção (Thiago 96); Elizabeth (Fonseca FTA); Karolyne Fonseca (EACH-USP); Luka Franca; Cabelo (Leonardo POLI-USP); Gabriella Vargas (100); Caio Seiti (99); Nathália Macerex (97); Yan Pagnard (98); Sergio Tufik (97); Mayra Demo (99); Amarilis Maldonado (UNIFESP); Arnaldo Lichtein; Patrícia Bellodi; Lucas Visintini (99)

Diagramação e Ilustrações
Danção (Thiago 96)

Impressão
Gráfica Taiga

Tiragem
3.000

Esse jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar carta-resposta aos textos aqui publicados. Envie textos, dúvidas e críticas para: probisturi@gmail.com

OMBUDSMAN

E ai galera! Tudo bem com vocês? Hoje eu tenho um caso diferente pra contar pra vocês. Quando outro dia o Sr. editor me procurou e disse “ei, tá a fim de ser o Ombudsman esse ano? É só escrever uma coluna mensal criticando o jornal, não precisa ser nada muito comprido, e mais, você fica incógnito o ano inteiro” e eu pensei “oras, por que não” eu não imaginava que em tão pouco tempo ia aparecer um tema tão improvável pra abordar...

Mas afinal, que aconteceu? Seguinte: certo calouro resolveu escrever um conto erótico (!) ambientado na AAAOC (!!) cujo eu lírico é um de seus colegas de turma (bullying? Hmmm...) que narra, a

partir de sua óptica, eventos que o autor teria presenciado durante a semana de recepção. O conto, apesar de completamente sem noção, conseguiu driblar as barreiras do bom senso e foi impresso n' O Bisturi, causando grande furor entre a diretoria do CAOC.

Aparentemente, o tal texto, além de, sei lá, pegar mal né, poderia ter causado desconforto entre o CAOC e a Atlética (embora o mesmo autor tenha escrito, juntamente com o conto, um poema totalmente caveira, exaltando o “bandeirante que derruba a indiarada” (calouro Morde-e-assopra?? Rarárá!)).

Ora, o que pensar disso tudo? Respondo em uma palavra: SENSACIONAL!!! O cara acabou de entrar, tá aqui faz dois meses e já escreveu

um texto zoando o coleguinha de turma, a Atlética, o CAOC, o Bisturi, a si mesmo, a Escola Paulista e sei lá mais quem! O que vocês faziam no primeiro mês na faculdade? Eu não conseguia nem achar a aula de fisio membrana!

Mas e o CAOC? Como é que ele fica nessa história? Não seria melhor recolher a tiragem? Poxa, fica feio um conto erótico publicado no periódico do Centro Acadêmico... Ou não? Vou me apropriar das palavras da minha simpática e jeitosinha antecessora: O Bisturi não é um panfleto do CAOC. O Bisturi é dos alunos. Se um aluno quiser publicar um texto completamente joselítico, contrariando todo e qualquer bom senso, por que não? “O Bisturi não se responsabiliza

pelos textos assinados”, tá logo ali na primeira página, no editorial!

Relaxa, gente! Um pouquinho de nonsense não faz mal a ninguém. Colaboradores joselitos, expressem-se! Como os demais, vocês também merecem um espacinho no nosso jornal.

Na edição do mês passado tivemos, também, um “horóscopo” diferente. Ficou muito legal! Mas isso é nonsense premeditado, é de propósito... Ainda prefiro o nonsense inocente e sem querer do nosso amigo Folhinha 100.

Sr. Folhinha, seja lá onde estiver, seja muito bem-vindo à Casa, ao CAOC e ao Bisturi. Um abraço desse seu fã. Atenciosamente,

Sr. Ombudisman

ESCREVA PARA O BISTURI!

O Bisturi é um jornal aberto a todos que queiram escrever e colaborar.

Para conhecer e participar da edição, participe das reuniões quinzenais de brainstorm. Elas ocorrem toda primeira e terceira quarta-feira do mês às 19 horas no DIS.

Contamos com suas idéias e textos, não importa o gênero ou o tema.

Mande suas idéias e sugestões para:
probisturi@gmail.com

Prestação de Contas

Prestação de Contas

Março

Despesas

SEMANA DE RECEPÇÃO	R\$ 31.821,86
GASTOS PUBMED	R\$ 15.077,99
MATERIAL DA LOJINHA	R\$ 10.876,30
ENCARGOS TRABALHISTAS	R\$ 3.851,48
ADVOGADOS	R\$ 2.265,00
SALÁRIOS	R\$ 2.254,20
PATRIMÔNIO	R\$ 2.198,28

MATERIAL DE ESCRITÓRIO	R\$ 2.061,25
CONTADOR	R\$ 380,00
TARIFAS BANCÁRIAS	R\$ 126,62
TELEFONE	R\$ 118,28
NESPRESSO	R\$ 63,00
JORNAL	R\$ 54,50
TOTAL	R\$ 71.148,76

Receitas

LOJINHA	R\$ 18.146,56
ALUGUEIS	R\$ 4.538,24
ARMÁRIO	R\$ 1.680,00
CAFÉ	R\$ 1.456,00

SEMANA DE RECEPÇÃO	R\$ 703,50
PATROCÍNIO DATHABOOK	R\$ 650,00
PUBMED	R\$ 365,00
TOTAL	R\$ 27.539,30

Despesas

G4	R\$ 28.244,00
PUBMED	R\$ 14.778,72
MATERIAL LOJINHA	R\$ 6.760,70
NESPRESSO	R\$ 3.578,15
ADVOGADOS	R\$ 2.510,96
SEMANA DE RECEPÇÃO	R\$ 1.752,00
ENCARGOS TRABALHISTAS	R\$ 1.638,49
SALÁRIO	R\$ 1.034,65
CULTURA E EXTENSÃO	R\$ 821,05

EXTERNAS	R\$ 806,35
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	R\$ 703,37
CONTADOR	R\$ 370,00
PATRIMÔNIO	R\$ 175,65
TELEFONE	R\$ 126,97
TARIFAS BANCÁRIAS	R\$ 60,01
JORNAL	R\$ 54,50
TOTAL	R\$ 63.415,57

Receitas

ALUGUEL	R\$ 8.506,75
PUBMED	R\$ 8.451,25
LOJINHA	R\$ 6.851,30
DIVULGAÇÃO	R\$ 1.300,00

CAFÉ	R\$ 1.177,40
ARMÁRIO	R\$ 980,50
TOTAL	R\$ 27.267,20

Despesas

G4	R\$ 29.025,40
MATERIAL DA LOJINHA	R\$ 13.766,15
GASTOS PUBMED	R\$ 11.542,53
ENCARGOS TRABALHISTAS	R\$ 4.443,65
ADVOGADOS	R\$ 2.721,26
BISTURI	R\$ 2.450,10
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	R\$ 1.211,27
SALÁRIOS	R\$ 1.073,99
CAOC CONVIDA	R\$ 1.050,00

PATRIMÔNIO	R\$ 938,38
CULTURA E EXTENSÃO	R\$ 735,70
SEXTA INSANA	R\$ 519,00
CONTADOR	R\$ 320,00
TELEFONE	R\$ 117,65
INTERCÂMBIO	R\$ 110,70
JORNAL	R\$ 54,50
TARIFAS BANCÁRIAS	R\$ 47,50
TOTAL	R\$ 70.127,78

Receitas

G4	47.100,00
CASA DO ESTUDANTE	9.520,00
ALUGUEL	8.506,75
LOJINHA	5.501,30
PUBMED	5.096,55
SEMANA DE RECEPÇÃO	1.934,40

SEXTA-INSANA	1.650,00
CAFÉ	1.281,65
DIVULGAÇÃO	650,00
ARMÁRIO	225,00
TOTAL	87.295,65

Abril

Maio

Avaliação das Disciplinas

Avaliação Interna da FMUSP

A FMUSP vem trabalhando constantemente para que a graduação do curso de Medicina seja aprimorada, objetivando alcançar níveis de excelência de destaque internacional. As iniciativas de integração básico-clínico são notórias e fundamentais para que tais objetivos sejam alcançados, entretanto não podemos simplesmente implementar tais mudanças, sem que haja uma avaliação da evolução, ou involução em determinadas disciplinas. Será que realmente estamos tornando nossa graduação aprimorada?

PAC

Para que essa pergunta seja respondida, bem como a FMUSP, utilizam instrumentos avaliadores das disciplinas, como o PAC e os Fóruns de Graduação

O PAC foi criado em 1987, com iniciativa do CAOC e do antigo GRAPED (Grupo de Assessoria Pedagógica), para que avaliações internas fossem realizadas pelos alunos para certas disciplinas. Mais futuramente, o PAC teve dois formatos: um para o 1º ao 4º ano, e outro para o internato, frente às evidentes diferenças formas de ensino-aprendizado aplicadas durante os estágios.

Hoje, podemos encontrar todos os resultados do PAC no website do CEDEM, porém surge o questionamento: e como são utilizados para melhoria da graduação?

Os importantes resultados do PAC devem ser considerados como instrumento essencial para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos e se estão conseguindo absorver os conhecimentos fornecidos pela disciplina. No entanto, não temos ciência da real utilização dos relatórios finais do PAC pelos docentes da FMUSP para melhorar a qualidade das aulas, detectando as falhas durante o ensino. Os frutos do PAC devem ser mais valorizados pela Comissão de Graduação (CG) e pelo corpo docente da FMUSP; ao mesmo tempo em que um momento de discussão dos resultados do PAC poderia ser efetivado por um grupo da CG, na presença de Representantes Discentes, desta-

cando os principais problemas em cada disciplina, bem como resolvê-los.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é em relação método de contagem das respostas. De acordo com a filosofia do PAC, uma disciplina tem boa aprovação pelos alunos quando as porcentagens de "bom"+"ótimo" são maiores que 50%. Ou seja somente as disciplinas com média "regular" vão ser focadas como disciplinas com falhas?

Temos que considerar que, segundo nosso constante intuito de melhoria na graduação - ainda mais em âmbito internacional-, os critérios têm de ser mais rigorosos. Não podemos pensar que uma disciplina com 90% "bom" e 5% "ótimo" pode passar com boa aprovação bem como outra que teve 20% "bom e 75% "ótimo". Devemos objetivar o "ótimo" não "bom+ótimo".

Fóruns de Graduação

Os Fóruns são espaços diferenciados e fundamentais para que os alunos tenham uma maior aproximação com os docentes, possibilitando que a avaliação não seja feita somente por papeis e dados.

Vale destacar que nos últimos anos os Fóruns tiveram maior participação dos alunos, ao mesmo tempo em que a Comissão de Graduação e a Diretoria da FMUSP valorizaram mais esses espaços como momentos especiais para ouvir os alunos de modo mais próximo.

É importante que, a partir das discussões do Fórum, sejam elaborados relatórios finais sobre os pontos que foram mais debatidos e como os docentes responderam aos principais questionamentos dos alunos. Somente dessa maneira, poderemos ter uma progressão das disciplinas e se os problemas estão de fato sendo solucionados ou não.

Porém ainda enfrentam-se alguns impasses para que tal espaço seja tão eficiente o quanto poderia ser. Alguns docentes não participam dos Fóruns, enquanto dificilmente 50% dos alunos comparecem. São desafios que tanto o corpo docente e discente devem encarar para um formação médica de excelência.

Além disso, nota-se que os resultados dos fóruns não geram

aprimoramento em determinadas disciplinas, demonstrando o quanto o potencial dos fóruns tem sido menosprezado por algumas disciplinas apesar da progressiva maior participação de muitos docentes abertos para discussão com os alunos. Basta analisar o documento de dois fóruns do primeiro semestre de dois anos consecutivos da mesma disciplina: "A organização da apresentação não é clara. Como um slide se sobrepõe ao outro não temos o encaideamento natural de aulas de-

envolvidas na lousa, portanto seria interessante que o título do tema apresentado ficasse sempre explícito ao lado do título do slide apresentado" e "As aulas teóricas foram consideradas, por muitos, com pouca didática e muito centradas nos slides."

Portanto, o potencial dos fóruns somente será realmente utilizado quando houver uma notória participação dos alunos e dos docentes e assim atingir os níveis de excelência que tanto se almeja.

Caio Seiti Tokashiki
 Faculdade de Medicina da USP
 Diretor do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz
 Departamento de Educação Médica
 RD Comissão Organizadora do Curso de Medicina

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
 VÁRIAS PROMOÇÕES
 DESCONTO À VISTA E NO BOLETO
 DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
 HIGIENE E TOUCADOR
 TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.

DIVIDIMOS
 EM ATÉ 3X
 NO CARTÃO

AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

Desdobramentos da MP 568/12 e do PL 716

A desvalorização do Trabalho e a reação médica

“No último dia 14 de maio, a presidente Dilma Rousseff editou a Medida Provisória 568/12, que diminuiu o adicional de insalubridade e periculosidade recebido pelos trabalhadores do serviço público federal e ainda diminuiu em 50% o salário de médicos e médicos-veterinários, atingindo mais de 500 mil pessoas em todo o Brasil. A edição da MP colocou mais lenha na fogueira da greve que já estava sendo construída entre os técnico-administrativos em educação (TAE’s), muitos deles trabalhadores de hospitais universitários ou de laboratórios de ensino, que terão salários reduzidos por conta do corte dos adicionais laborais (insalubridade e periculosidade). Em alguns locais, como no Hospital de Clínicas (HC) da UFPR, a indignação chegou a tal ponto que fez médicos, que são integrantes da mesma Carreira e tabela salarial que os demais TAE’s, organizarem uma greve de 4 dias.” _Bernardo Piloto, diretor do SINDITEST, em 30 de maio de 2012 (grifos do autor)

Além dos problemas na educação causados pelas políticas educacionais, como o REUNI e seus projetos similares nas instâncias estaduais, vemos mais ataques à saúde vindo de todos os lados. Só em 2012, houve um corte no orçamento brasileiro de 50 Bilhões das áreas sociais, sendo 5,4 Bilhões só na saúde; a aprovação da EC-29, a Ementa Constitucional que regulamente os gastos em saúde, que, apesar de ser pauta dos movimentos de saúde no Brasil, foi aprovada de maneira a não garantir nem 1 real a mais para o orçamento de saúde; Mesmo o Conselho

Nacional de Saúde tendo repudiado qualquer tipo de privatização na saúde brasileira, foi aprovada a EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) para gerir os HU’s federais. E para continuar a longa caminhada rumo ao desmantelamento programado do SUS, há o anúncio da MP568!

Mas uma medida tão agressiva aos trabalhadores não veio sem resistência. Em mais de 40 aparelhos de saúde federais houve a deflagração de uma greve de 4 dias por parte dos médicos, greve que também atingiu alguns estudantes, como é o caso dos estudantes de medicina da UFPR, como podemos ver nessa nota do DANC (Diretório Acadêmico dos estudantes de medicina da UFPR):

“Ontem, em assembleia geral do curso de Medicina, foram levadas todas as pautas tiradas nas assembleias das turmas através da campanha encabeçada pelo diretório, intitulada “Raio X da Medicina”. Após um debate democrático, no qual todo aluno de medicina presente teve direito a voz, e também no qual havia representação de todos os períodos, do 1º ao 12º, deliberou-se coletiva e democraticamente que nós, estudantes de Medicina da UFPR estamos em greve!”

Entendemos que a solidariedade à greve docente e dos médicos se faz imprescindível neste momento e aderimos à mobilização destes, porém incluindo nossas pautas estudantis próprias nas reivindicações, tornando assim a greve dos professores, médicos e estudantes de Medicina mais forte, mais rápida e com ganhos para todas as três categorias!

Médico é o único que trabalha de graça, tocando serviço em hospitais sem haver qualquer tipo de remuneração, e em muitos casos, sem nem haver direito a alimentação no local de trabalho! BASTA!

A VALORIZAÇÃO DO MÉDICO COMEÇA NA GRADUAÇÃO!
Gestão 2012 “A mão que cuida também luta”



Entre as pautas estavam: **remuneração pelo internato** (bolsa auxílio no valor de 1 salário mínimo); empréstimo de equipamento de ensino; reabertura do estágio em urgência; **apoio às greve dos professores** contra os estragos causados pelo REUNI e **à greve dos médicos contra a MP568**.

Pela primeira vez na história esses estudantes entram em greve, mas isso não é de

causar espanto. Cada vez mais a categoria se encaixa no chamado “processo de proletarização do médico”. A proporção de médicos donos de clínicas diminui ao passo que a de médicos empregados por hospitais, planos de saúde, convênios e pelo Estado aumenta vertiginosamente. Passam a fazer parte de uma nova classe, a que vive do trabalho e se distancia muito do idealizado “profissional liberal, liberto das pressões do mercado e dos governos”.

O PL 716 – Trabalho obrigatório para o egresso de medicina

Outro exemplo, resultado da nova posição social do médico, da forma com que os governos passam a tratar a categoria médica é o PL 716. O PL implementa **trabalho obrigatório por 1 ano** na Atenção Básica à saúde aos egressos das escolas médicas estaduais.

A justificativa da medida é que a falta de médicos prejudica e

impede que a saúde brasileira melhore e que o SUS “se efetive”. Para garantir a efetividade da lei, a medida prevê a punição pela não entrega do CRM ao estudante até que ele complete 1 ano de serviço social obrigatório.

Ora, que contradição! Falta médico, e quem trabalhará é alguém sem CRM?

Mas pra sair dos argumentos lega-



Em aula pública, os alunos de Medicina da UFPR esclarecem os pontos da greve. (foto de Victor Parolin)

listas, vamos aos que afetam diretamente a população brasileira, argumentos estes muito bem esclarecidos pela carta que a DENEM (Direção Executiva dos Estudantes de Medicina) escreveu em oposição ao PROVAB (Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica), que oferecia 10 ou 20% de bônus nas provas de residência médica para quem trabalhasse 1 ou 2 anos na Atenção Básica de áreas desassistidas em saúde.

Resumindo: a necessidade de expansão da saúde brasileira, que passa pela expansão da Atenção Primária (primária por ser integrada, não básica, como uma cesta básica com menos que o necessário). Essa expansão só é possível com os profissionais e as condições de trabalho ade-

quadas a estes profissionais. Essa medida proposta, ao contrário de valorizar o profissional de atenção básica, precariza ainda mais o seu trabalho, cansando-lho frustração ao se ver impedido de aplicar seus conhecimentos aprendidos na graduação. Tal projeto ainda prejudica a Estratégia Saúde da Família, pois aumenta a rotatividade do profissional, rompendo com o vínculo entre trabalhador e usuário do SUS, rompendo com a longitudinalidade proposta.



Além disso, a medida trás consigo a ideologia que educação pública é um brinde, não um direito, e, sendo mercadoria, pode ser cobrada (2 vezes, já que os impostos são a primeira cobrança). Trabalho e educação sempre estiveram ligados, um necessita do outro, mas isso não é argumento para transformar educação em empréstimo.

Mas essa medida, enviada pelo deputado estadual Ulysses Tassinari (PV), base aliado do governo de

São Paulo, tem pouco respaldo jurídico e mesmo político. Juridicamente a alteração das leis trabalhistas precisam ser federais, ou seja, não tem validade as alterações das leis trabalhistas que não passam pela Câmara dos deputados/Senado. Do apoio político, tem alguns defensores, como o professor e ex-ministro Adib Jatene, mas os apoios são tão restritos que dificilmente o PL nos será empurrado pelo legislativo ou executivo (como usualmente acontece em São Paulo).



E como estão as coisas agora?

Tudo depende das mobilizações políticas, que incluem as mobilizações dos próprios trabalhadores e estudantes.

O PL716 tem dificuldade de ser aprovado. Mas o que os estudantes de medicina pensam sobre isso? Quando podemos nos posicionar? Onde podemos saber mais sobre isso se não numa debate amplo e franco entre nós mesmo, estudantes de medicina? Será chegada a hora de uma assembleia para os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo? Ou será que continuaremos esperando que resolvam por nós?

Da MP568 muitos passos foram dados! O deputado Chico Alencar (PSOL/RJ) propôs diversas ementas ao texto da MP que, com o apoio de mais setores da câmara, também pressionados pelas intensas movimentações (greve dos técnicos e dos médicos) aprovaram por consenso as mudanças na Medida Provisória, que se tornou PLC (Projeto de Lei de Conversão), apresentadas em versão final pela deputada Jandira Feghali (PCdoB).

Vitória essa com direito à seguinte afirmação do Eduardo Braga (PMDB/AM), líder da bancada do governo (PT-PMDB) no senado:

"Estamos aqui para admitir que um erro foi cometido, o governo federal assume que houve erro e, por isso, estamos corrigindo a sangria causada na classe médica por conta dessa medida provisória"

Entre as mudanças estão:

Manutenção do mesmo salário para médicos pelas mesmas 20h, com a opção de trabalharem por 40h, com o dobro do salário, mas com os mesmos valores de benefícios;

Supressão das mudanças sobre o cálculo da Insalubridade;

Supressão dos dispositivos que criam a Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada (Bônus por intensificação do trabalho);

Por um trabalho que não cause doença ao trabalhador! Por uma saúde integral, universal e de qualidade! Por mais investimentos em educação pública e saúde pública! Pela não culpabilização do profissional pelo caos da falta de financiamento! Pela possibilidade de todos os trabalhadores e todas as trabalhadoras do Brasil decidir sobre os rumos deste!

Thiago "Danção"
estudante de medicina da FMUSP, Coordenador Regional Sul 2 da DENEM e militante do campo Rompendo Amarras de movimento estudantil



Congresso Brasileiro de Educação Médica

Centenário da FMUSP e 50° COBEM

HÁ CERCA DE UM ANO E MEIO A FMUSP FOI ELEITA SEDE DO 50° CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, PROMOVIDO ANUALMENTE PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. COM UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS FACULDADES DE MEDICINA DA GRANDE SÃO PAULO, E COM UMA PROGRAMAÇÃO INTERNACIONAL, A FMUSP ESTÁ DANDO OS PRIMEIROS PASSOS RUMO AO GRANDE EVENTO, QUE ACONTECERÁ NOS DIAS 11, 12, 13 E 14 DE OUTUBRO DE 2012, E FARÁ PARTE DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DESSA QUERIDA FACULDADE.

O COBEM JÁ CONTA COM O APOIO OFICIAL DAS SEGUINTE FACULDADES: ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, FACUL-

DADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, FACULDADE DE MEDICINA DO ABC, UNIVERSIDADE DA CIDADE DE SÃO PAULO. TODAS ESSAS FAZEM PARTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA COM REPRESENTANTES DOCENTES E DISCENTES, QUE SE REÚNEM UMA VEZ POR MÊS, SEMPRE ÀS SEXTAS-FEIRAS, AO 12H30. NESTA COMISSÃO CONTAMOS TAMBÉM COM A PRESENÇA ILUSTRE DE MUITOS FUNCIONÁRIOS QUE ESTÃO SEMPRE AJUDANDO OS ALUNOS, E ZELANDO PELO NOME E ESTRUTURA DA FMUSP

PARA AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO, A EMPRESA ACQUAVIVA FOI CON-

Métodos de Avaliação

As avaliações não devem ser encaradas somente como “espelho” do desempenho dos discentes ou de uma instituição de ensino. Ela deve ser encarada como instrumento fundamental para avanço na qualidade de ensino na formação médica e, assim, utilizada como alicerce para detectar os principais pontos a serem corrigidos. As avaliações aplicam-se a faculdades, docentes e alunos. Portanto, no COBEM discute-se as avaliações internas das faculdades de medicina, bem como as externas existentes no Brasil e em outros continentes.

Importância do COBEM 2012 na FMUSP

O COBEM constitui uma oportunidade única tanto para a FMUSP quanto para a ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica) para o desenvolvimento de uma melhor educação médica no Brasil. Nesse evento poderemos discutir pontos relevantes na formação médica, como comunicação, métodos de avaliação, corpo docente, sociedade.

TRATADA, MAS AINDA ASSIM A FORÇA DA ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO SE DÁ PELA PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES. PENSANDO NISSO FORAM CRIADAS COMISSÕES ONDE O ALUNO PODE SE INSERIR E PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO (PARA SABER MAIS SOBRE ISSO, PERGUNTE AOS DIRETORES DO CAOC).

PARA A REALIZAÇÃO DESTE GRANDE EVENTO CONTAREMOS COM TODOS OS ANFITEATROS E TEATRO DA FACULDADE DE MEDICINA, E TAMBÉM COM O CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR), INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPQ), INSTITUTO DA CRIANÇA (ICR) E INSTITUTO

CENTRAL (IC), OU SEJA TODO COMPLEXO HCFMUSP. OS DOIS ÁTRIOS EXTERNOS DO SUBSOLO DA FMUSP SERÃO TOTALMENTE COBERTOS, PRESERVANDO AS ÁRVORES, E COMPORTARÃO OS ESTANDES DOS DIVERSOS PATROCINADORES. O CAOC, POR SER O ANFITRIÃO, TERÁ UM ESTANDE DE 9m². O CREDENCIAMENTO, POR SUA VEZ, SERÁ FEITO NO CCR, JÁ QUE O GRANDE MOVIMENTO SERÁ APENAS NOS 2 PRIMEIROS DIAS.

O PRESIDENTE DE HONRA DO COBEM 2012 SERÁ O PROF. DR. ADIB JATENE. O PRESIDENTE DO CONGRESSO É O PROF. DR. MILTON DE ARRUDA MARTINS, PROFESSOR DE CLÍNICA MÉDICA.

Comunicação

Na medicina a comunicação é um dos pilares que necessita ser trabalhado e aprimorado, como no campo das humanidades e pesquisas visando o desenvolvimento de habilidades comunicacionais. Assim, a inserção de atividades inéditas que coloquem os alunos em possíveis ocasiões enfrentadas durante a futura carreira caracteriza um notório instrumento de ensino para o desenvolvimento de novas habilidades de comunicação.



MEDICINA

100 ANOS
1912 - 2012

Corpo Docente

O corpo docente bem formado é fundamental para uma boa educação médica. Assim, discute-se como deve ser a capacitação do corpo docente na área da medicina, além do modo como eles devem ser avaliados e selecionados para compor esse corpo que é um dos fatores definidores da qualidade de ensino de uma instituição.

SUA VICE É A PROFA. MARIA APARECIDA BASILE, PROFESSORA DA DISCIPLINA DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS, MINISTRADA AO 4º ANO. A PRESIDENTE DISCENTE É NATHÁLIA MACEROX, ALUNA DO 4º ANO, E O VICE-PRESIDENTE DISCENTE É CAIO SEITI TOKASHIKI, ALUNO DO 2º ANO DA FMUSP.

A PROGRAMAÇÃO ESTÁ SENDO MONTADA NESSAS SEMANAS, E EM BREVE ESTARÁ NO SITE OFICIAL DO COBEM:

WWW.COBEM2012.COM.BR. JÁ TEMOS CERCA DE 10 CONVIDADOS INTERNACIONAIS CONFIRMADOS, E ESSE NÚMERO TENDÊ A CRESCER NAS PRÓXIMAS SEMANAS. E ALÉM DESSES CONVIDADOS, TEREMOS A PRESENÇA DE MUITOS OUTROS PROFESSORES DE OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA, POIS JUNTAMENTE COM O COBEM HAVERÁ UM ENCONTRO DA FEDERAÇÃO PANAMERICANA DE FACULDADES E ESCOLAS MÉDICAS.

Nathália Macerax

Presidente Discente do COBEM

Vice-Representante Discente na ABEM

Caio Tokashiki

Vice-Presidente Discente do COBEM
Diretor de Educação Médica do CAOC

Da Série: Vestibulares

Perfil dos alunos ingressos na FMUSP

CHEGAM MAIS 175 ALUNOS À CASA DE ARNALDO. 96 RAPAZES E 79 MOÇAS COM MÉDIA ETÁRIA DE 21 ANOS, QUE, DA MESMA FORMA QUE SEUS VETERANOS, ATENDERAM ÀS EXPECTATIVAS DA TEMIDA BANCA DA FUVEST E GANHARAM O DIREITO DE PORTAR O CRACHÁ DA FACULDADE.

PARA OS QUE ENCARARAM O DESAFIO FAZ TEMPO, RELEMBRAR FAZ BEM. A IDEIA ERA RESPONDER CORRETAMENTE 73 DE 89 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA EM 5H. PASSADA A PRIMEIRA AFLIÇÃO, EM JANEIRO OCORRERAM AS PROVAS DISSERTATIVAS, UM PRIMEIRO DIA DE PORTUGUÊS E REDAÇÃO, UM SEGUNDO DIA GERAL, COM 3 QUESTÕES DE CADA MATÉRIA (MATEMÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA E INGLÊS) E UM TERCEIRO DIA ESPECÍFICO, QUE NO CASO DA MEDICINA COBROU BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA EM 4 QUESTÕES DE CADA. A PROVA DE PRIMEIRA FASE CONTOU COMO 25% DA NOTA, ASSIM COMO CADA DIA DA SEGUNDA FASE.

E COMO DIZ A MÚSICA, "DIA 3 DE FEVEREIRO, A LISTA TAVA NO JORNAL". DOS 175 CHAMADOS, 169 SE PRONTIFICARAM PARA FAZER A TÃO SONHADA MATRÍCULA. OS 6 SUBSEQUENTEMENTE CONVOCADOS PREENCHERAM AS ÚLTIMAS VAGAS, E NA SEGUNDA CHAMADA, ESTAVA DEFINITIVAMENTE COMPOSTA A 100ª.

DE REPENTE, PARECE ATÉ FÁCIL. MAS TODOS SABEMOS QUE NÃO É BEM ASSIM. EM MÉDIA, FORAM 2 ANOS DE CURSINHO PARA VENCER AS MAIS VARIADAS DIFICULDADES. DENTRE AS MAIS CITADAS, ESTÃO AS MATÉRIAS DE HUMANIDADES (APONTADAS POR MAIS DE 30 ALUNOS COMO UM OBSTÁCULO) E, COMO UNANIMIDADE, A PRESSÃO E NERVOSISMO, SOBRETUDO NA HORA DA PROVA.

A FORÇA PARA CONTINUAR VEIO DO IDEAL CONSTRUÍDO EM VOLTA DA MEDICINA. AS MOTIVAÇÕES RECORRENTES PARA A ESCOLHA SÃO AS DIVERSAS OPORTUNIDADES QUE A CARREIRA OFERECE, A POSSIBILIDADE DE AJUDAR OS OUTROS, A ESTABILIDADE E RECONHECIMENTO, OS DESAFIOS E APRENDIZADOS DA PROFISSÃO E ATÉ INTERESSES ESPECÍFICOS, DESTACANDO-SE A PSIQUIATRIA. ALGUNS FALAM, SIMPLEMENTE, DE UMA VOCAÇÃO INCOMPREENSÍVEL, QUE LEVOU ALGUNS A LARGAR SUAS FORMAÇÕES PRECEDENTES: TEMOS EM NOSSA TURMA EGRESSES DECLARADOS DA MATEMÁTICA APLICADA (1), VETERINÁRIA (2), ENGENHARIA (2), AGRONOMIA (1), BIOMEDICINA (1), JORNALISMO (1), ECONOMIA (1), LETRAS (1), AUDIOVISUAL (2), DIREITO (1). ISSO SEM CONTAR OS MUITOS CALOUROS QUE ABANDONARAM A IDEIA DE CURSAR ENGENHARIA SEM TER COMEÇADO O CURSO PARA ABRACAR O SONHO DE SER MÉDICO.

É CERTO QUE ALGUNS DEVEM TER ORADO, JÁ QUE DOS 54 CALOUROS ENTREVISTADOS, 20 SE DECLARAM RELIGIOSOS PRATICANTES.

OUTROS ENCONTRARAM TEMPO EM SUA VIDA DE ESTUDOS PARA INTERESSAR-SE POR POLÍTICA: AINDA DOS 54, 28 ALEGAM INFORMAR-SE SOBRE O ASSUNTO, 13 DIZEM PARTICIPAR EM ALGUM NÍVEL (ALGUNS FILIADOS A PARTIDOS). JÁ OUTROS 11 AFIRMAM NÃO TER QUALQUER INTERESSE PELO CENÁRIO POLÍTICO DO PAÍS.

AGORA NA FACULDADE, CADA UM VAI ESCOLHENDO SEU CAMINHO. NUM PRIMEIRO MOMENTO, QUANTO A AGREMIÇÕES, A FAVORITA DOS CALOUROS É O DEPARTAMENTO CIENTÍFICO, SEGUIDO PELAS ATIVIDADES DO CENTRO ACADÊMICO E, POR FIM, A ATLÉTICA. O QUE NÃO IMPEDE QUE A OPINIÃO GERAL DOS CALOUROS SOBRE A CALOMED, POR EXEMPLO, SEJA QUE A VITÓRIA SERIA IMPORTANTE, OU MESMO MUITO IMPORTANTE, ESPECIALMENTE POR SE TRATAR DO ANO DO CENTENÁRIO. DENTRE OS QUE SE MANIFESTARAM, 34 TREINARAM NO MÍNIMO UMA MODALIDADE PARA A COMPETIÇÃO, A MÉDIA ENTRE OS NOVOS ATLETAS SENDO DE DUAS MODALIDADES, INCLUSIVE PORQUE MUITOS CALOUROS EMPOLGADOS SE MACHUCARAM, INVIABILIZANDO PARTICIPAÇÃO EM ALGUNS ESPORTES.

PARA UM FUTURO MAIS DISTANTE, A MAIORIA DOS NOVOS FILHOS DE ARNALDO (31), PENDE PARA O EXERCÍCIO EXCLUSIVAMENTE CLÍNICO DA PROFISSÃO MÉDICA, 15 PARA A PESQUISA, 5 GOSTARIAM DE ALIAR OS DOIS E APENAS 3 SE VÊEM TENTADOS A INCLUIR O ENSINO NA GRADUAÇÃO EM SUA VIDA PROFISSIONAL.

A PROMESSA MAIS GERAL PARA O FUTURO É: MUITO ESTUDO. SIM, POR DESLUMBRADOS QUE ESTEJAM OS NOVOS UNIVERSITÁRIOS COM TODAS AS POSSIBILIDADES DE LAZER E ATIVIDADES AS MAIS DIVERSAS QUE SUA NOVA CONDIÇÃO POSSA OFERECER, APARENTEMENTE O ENFOQUE ESTÁ NA PRÓPRIA GRADUAÇÃO, COMO APONTAM MUITOS VETERANOS E O VOLUME CRESCENTE DE MATERIAL DE ESTUDO DE AUTORIA DA PRÓPRIA TURMA 100. É AINDA QUE SE DÊ CRÉDITO AO ONIPRESENTE VÍDEO INSTITUCIONAL DO CENTENÁRIO OU AOS DISCURSOS DE PROFESSORES E DIRETORES, DIFÍCILMENTE ESTÁ AÍ A EXPLICAÇÃO PARA ESSA ORIENTAÇÃO DA TURMA: VISTO QUE OBSERVAÇÕES SEMELHANTES FORAM FEITAS PARA CALOUROS DA PAULISTA, UNICAMP E DO ABC, ESTAMOS PROVAVELMENTE DIANTE DE UM FENÔMENO MUITO MAIS AMPLO.

E POR FALAR EM OUTRAS FACULDADES, VALE LEMBRAR QUE 6 PESSOAS OPTARAM POR

OUTRAS INSTITUIÇÕES, APESAR DA APROVAÇÃO NA FMUSP, COM DESTAQUE PARA AS MEDICINAS DA UNIFESP E DA UNICAMP; SEGUNDO ELES, A MEDICINA DA USP DEIXARIA A DESEJAR NA FORMAÇÃO CLÍNICA E HUMANITÁRIA, E HAVERIA MUITA COMPETIÇÃO ENTRE OS ALUNOS, ALÉM DE OUTRAS RAZÕES COMO A QUESTÃO DA DISTRIBUIÇÃO

DAS AULAS ENTRE A PINHEIROS E A CIDADE UNIVERSITÁRIA. ENFIM, SEMPRE BOM SABER COMO ANDA A IMAGEM LÁ FORA, E MANTER A DISPOSIÇÃO PARA MELHORAR. QUEM SABE QUE MEDICINA USP ENCONTRARÁ A TURMA 200...

OS DADOS MENCIONADOS SÃO ORIUNDOS DE PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA COM 54 DOS 175 CALOUROS (INCLUINDO ELA PRÓPRIA) EM ABRIL DE 2012.

Gabriella Vargas de Marco
Estudante da FMUSP, turma 100



Promoção Especial



Apresente sua carteirinha de Estudante, Residente, Professor ou Funcionário da Faculdade de Medicina USP, HC e INCOR e ganhe ...

Temaki de Salmão

+

Temaki Skin

+

Refrigerante

De: R\$ 28,99

Por: R\$ 19,99

Promoção válida de Segunda a Sexta-Feira das 15:00h às 19:00h

Rua Capote Valente, 544 - Pinheiros
www.sushishow.com.br 11 3062 3363





Aceitamos todos os cartões de crédito e débito, Ticket Refeição, Sodexo e VR.
Promoção válida para o mês de maio e junho de 2012.

GREVE Geral nas universidades federais! Por que?

O ensino superior brasileiro vem passando por um processo de reestruturação há cerca de 20 anos. No primeiro período deste processo, de 1994 a 2007, houve uma grande expansão das universidades privadas, cujo número quintuplicou, e cuja participação no número de matrículas passou de 58% para 75%. Esta expansão marca o grande crescimento de Universidades privadas de qualidade bastante questionável, e foi impulsionada, dentre outros fatores, pelo apoio

de programas do Governo Federal, como o Prouni e o FIES, que, de maneira simplificada, transferem verbas públicas para as instituições privadas de ensino.

Em 2007, o decreto 6096 da presidência da República instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI. Este programa prevê uma grande expansão de vagas nas universidades federais sem aumento suficiente no repasse de verbas: prevê um aumento de 20% no orçamen-



Financiamento da Educação

Em 2002, com a eleição de Lula (PT) para a presidência do Brasil muitas expectativas surgiram no movimento de que Lula derrubaria o veto imposto por Fernando Henrique que limitava o investimento em educação, no entanto, parte da traição de Lula aos movimentos sociais brasileiros foi a manutenção desse veto. Hoje em dia a vergonhosa quantia de financiamento público para a educação pública corresponde a cerca 3,5% do PIB.

Para se ter uma ideia, no ano de 2010, 44,93% do orçamento brasileiro (R\$ 635 Bilhões) foram gastos em pagamento de juros, amortizações e refinanciamento da dívida pública, enquanto apenas 2,89% foi o investimento do governo federal em educação (cerca de R\$41 Bilhões).

Como se não bastasse, no início de 2011 Dilma cortou R\$ 50 Bilhões do orçamento brasileiro, dentre os quais R\$ 3 Bilhões saíram das verbas da Educação e R\$ 5 Bilhões da saúde!

Como se não bastasse, parte dos recursos está associada com uma política de salvamento dos empresários (FIES e PROUNI), políticas essas que vêm após o "Boom" de escolas pagas no Brasil e sua conseqüente crise de falta de matrículas. E, como se não bastasse, segundo os estudos do ANDES, com o dinheiro gasto com cada vaga que o governo gasta com o PROUNI, seria possível financiar 3 vagas nas Universidades Federais, garantidas por uma boa política de cotas! A lógica dessa escolha foi realmente oferecer mais vagas aos estudantes?

O REUNI

O REUNI se apropria de uma bandeira histórica do Movimento Estudantil, a ampliação das vagas nas universidades públicas, porém sem verba suficiente, não apresentando condições adequadas de estrutura e de professores. É importante percebê-lo como uma resposta ao mercado, que necessita de mão-de-obra qualificada e barata. Para isso, ele cria uma divisão entre as universidades: centros de excelência, com número de professores maior, incentivo à pesquisa e à extensão, e as novas universidades, que funcionam quase como uma extensão do ensino médio.

Nas universidades modelo do REUNI foram implementados os chamados bacharelados interdisciplinares: na UFRB, por exemplo, se um estudante deseja cursar Medicina, deve primeiramente ingressar no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, com duração de 3 anos, para posteriormente pleitear uma vaga no curso de Medicina. Com isto, cria-se uma enorme quantidade de pessoas com um diploma de nível superior que não tem uma função específica, garantindo a formação rápida e barata de mão-de-obra.

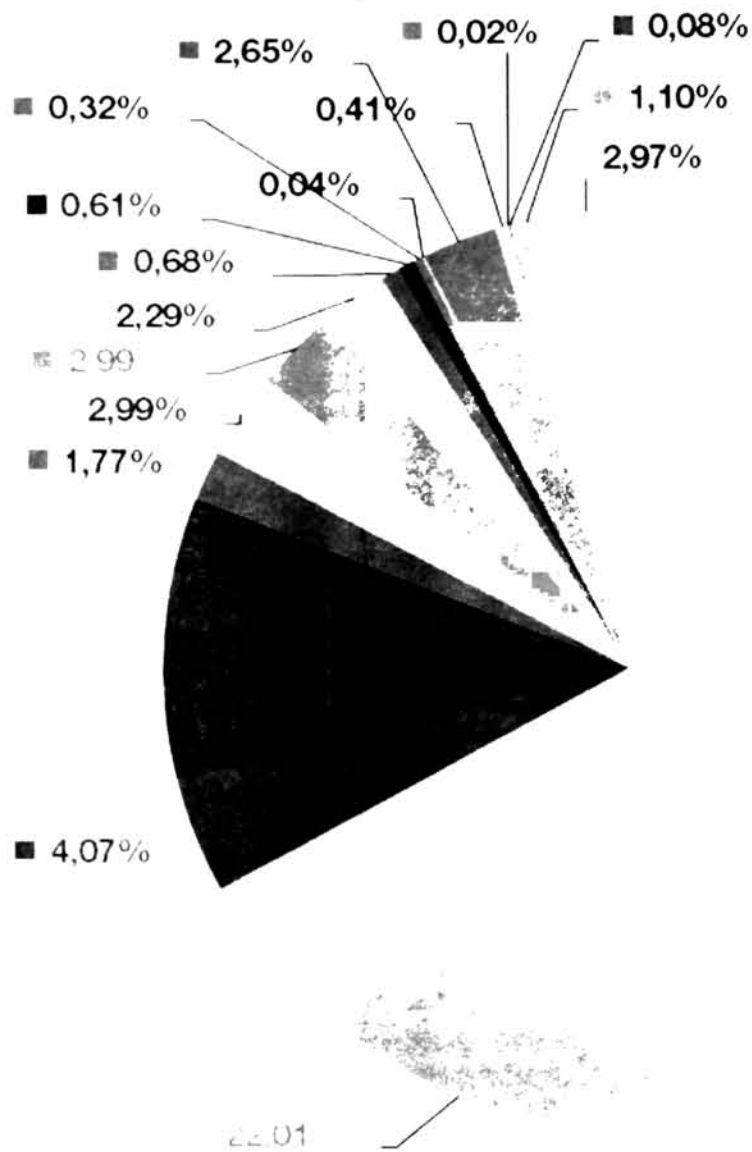
to, sendo que de 2007 a 2010, as vagas de graduação nas Universidades Federais aumentaram mais de 50%, de 615 mil para 938 mil. Na época, o movimento estudantil realizou uma série de greves e ocupações em oposição a este projeto, porém ele foi aprovado na maioria das universidades, com sessões de conselhos universitários chegando a ser realizadas até em quartéis do exército.

Apesar de o REUNI ser um projeto federal, seu modelo de Universidade se manifesta também na USP: a EACH foi construída, em 2005, de maneira bastante semelhante: não possui condições adequadas de assistência estudantil, não contando com prédios de moradia, além de ter uma quantidade baixíssima de professores por aluno. A estruturação dos cursos também é bastante semelhante, contando com ciclos básicos comuns a vários

cursos, com salas de aulas lotadas. Cinco anos após a implementação do REUNI, a situação das Universidades Federais é crítica; em uma breve comparação com a USP, aqui são R\$ 3 bilhões para 54 mil estudantes, e em todas as federais, R\$ 23 bilhões para 938 mil estudantes, ou seja, menos da metade da verba por estudante. Diante de um cenário tão grave, os estudantes, funcionários e professores das universidades federais não tiveram alternativa, e estão organizando uma grande greve.

Após uma reunião do Andes Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior, no meio de maio, que contou com representantes de 43 das 65 universidades federais, os professores entraram em greve, aliando pautas econômicas, como a reivindicação de um plano de carreira unificado, ao questionamento ao próprio modelo colocado pelo REUNI. É interes-





Orçamento Brasil 2011

Juros e Amortização da Dívida

■ Saúde

■ Transferências a Estados e Municípios

■ Defesa nacional

Outros Encargos Especiais

■ Educação

■ Trabalho

Democracia nas Universidades?

"Nesta noite, após uma assembleia, estudantes da Unifesp Guarulhos, que estão em greve a mais de dois meses, saíram em ato até a porta da diretoria acadêmica do campus. A polícia foi acionada e se dirigiu ao campus reprimindo brutalmente @s estudantes. Seis bombas de gás foram lançadas, inclusive dentro do prédio da Universidade, e algumas/uns estudantes foram até mesmo encaminhados a hospitais. Neste momento, 30 estudantes estão na delegacia da Polícia Federal na Lapa sem perspectivas de serem soltos. Há diretores do DCE da USP presentes no local para acompanhar e se solidarizar com @s estudantes.

O DCE repudia a ação da Polícia no campus da Unifesp e presta solidariedade e apoio a tod@s aquelas/es que estão lutando por uma universidade pública de qualidade!"_nota do DCE-Livre da USP em 14/06/2012.

A perseguição aos movimentos sociais e ao movimento estudantil é crescente, esse é um exemplo de como a repressão está aumentando vertiginosamente no país todo. Todo esse processo do REUNI, que causou revolta desde sua implementação, só é possível de ser mantido com prisões e outras punições aos movimentos. Digamos não a isso!

E para lutar por mais democracia, inclusive na USP, participemos dos atos, das assembleias, do XI Congresso dos estudantes da USP, da Comissão da Verdade da USP e do Tribunal Popular da USP: a reitoria no bando dos réus!

te destacar que grande parte dos docentes que participam desta greve foram contratados em condições precárias devido ao REUNI. No meio de junho, a FASUBRA, federação dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades iniciou também uma greve nacional, tendo em sua pauta as críticas ao modelo de universidade. De acordo com o site do Andes, hoje os professores estão em greve em 51 universidades, caracterizando a maior movimentação desde 98, pelo menos.

Os estudantes tem tido papel fundamental neste processo, e já estão construindo a greve em mais de 40 universidades. A pauta central do movimento estudantil é a defesa de um projeto de universidade que seja apoiado no tripé ensino, pesquisa e extensão, com garantia de qualidade através da contratação de mais professores, além de garantia de condições de permanência estudantil, com a construção de ban-

dejos, moradias e concessão de bolsas.

Infelizmente, assim como na USP, o movimento nas universidades federais também tem sofrido com a repressão e a falta de democracia. Em menos de uma semana, os estudantes da UNIFESP de Guarulhos sofreram duas intervenções da Polícia Militar, com dezenas de presos, inclusive.

Não podemos aceitar tal violação do nosso direito de lutar por educação de qualidade no nosso país, não podemos permitir o desmantelamento da universidade pública. É nesse cenário que a luta por mais investimento na educação pública e a reafirmação dos direitos democráticos e que passe a se preocupar com a transformação desta sociedade se faz mais necessária! Por uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos e todas! Todo apoio à greve geral nas universidades federais!

Leonardo "Cabelo" estudante de engenharia civil
Thiago "Danção" estudante de medicina

são diretores do DCE-Livre da USP e militantes do campo Rompendo Amarras de movimento estudantil

GREVE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DEPOIMENTO

Luta contra o Gigante

Texto-depoimento de uma estudante em Greve

Davi e Golias. Davi, um simples camponês, munido de uma funda e algumas pedras, luta contra Golias, um gigante lutador. Professores, técnicos administrativos e alunos das 51 universidades federais em greve (dado obtido do Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior-ANDES divulgado em 07/06/12) são os equivalentes ao personagem bíblico Davi, os quais tentam se munir de pedras " para argumentar com o governo e superar todas as adversidades interpostas à educação de qualidade no Brasil : o gigante Golias.

A Unifesp, com todos os seus campi (São Paulo, Guarulhos, Osasco, Diadema, Baixada

Santista e São José dos Campos) encontra-se também em greve. Carregamos o nome de Federal de São Paulo, o estado dito mais economicamente desenvolvido e "locomotiva do país" mas também sofremos problemas comuns a todas instituições de ensino superior nesse país. Estamos em greve, porque padecemos com a abertura indiscriminada de vagas e cursos sem o devido repasse de verbas, o famoso método REUNI, de universalizar a educação superior : prioriza quantidade, ao invés de qualidade. Estamos em greve, porque as condições materiais encontram-se sucateadas, mas mesmo assim cobram aumento de produtividade dos profissionais. Estamos em greve, por aumento da

assistência ao estudante, pois a "universalização " das vagas universitárias aumentou a entrada de cidadãos de classes sociais menos favorecidas, mas não há o devido auxílio para que todos completem o curso. Estamos em greve por sentirmos vergonha da desvalorização da carreira docente, a qual recebe salários não compatíveis com a importância do cargo e com o nível de instrução exigido, além da ausência de um plano de carreira satisfatório. Estamos em greve, porque ain-

da acreditamos que podemos fazer um país melhor com nossas mãos.

A greve é uma ferramenta de luta consolidada historicamente, portanto, nós discentes apoiamos nossos docentes do campus São Paulo que decretaram greve em 22/05. Acreditamos ser possível vencer as adversidades; apesar de se mostrarem gigantes, munidos, unicamente, com nossas pedras. As pedras representam as bases sólidas para a construção de um país mais igualitário, democrático e justo.

Amarilis Maldonado

estudante de medicina, 1º ano, da UNIFESP - EPM

Participe das reuniões do CAOC

Elas ocorrem todas as segundas às 19 horas e são abertas a todos. Contamos com sua ajuda e idéias.

GREVE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS - DEPOIMENTO

O Racismo

O racismo foi imposto no vocabulário comum na segunda e terceira décadas do século XX. O racismo é a tendência do pensamento que afirma superioridade de um grupo racial relativamente aos outros. Este grupo é justificado pela defesa de que as capacidades intelectuais e a cultura se

transmitem de forma hereditária e desigual de acordo com as raças. A crença da existência de raças superiores e inferiores foi utilizada muitas vezes para justificar a escravidão, o domínio de determinados povos por outros, e os genocídios que ocorreram ao longo da história da humanidade.

O Racismo na Universidade de São Paulo

Nesse ano de 2012, ocorreu um caso de racismo, cujo palco foi o espaço demolido do núcleo da consciência negra, na USP em que em meio a várias pessoas um policial protagonizou uma brutal agressão a um estudante negro.

O caso gerou uma enorme polêmica nas redes sociais e foi bastante comentado pela mídia, após a divulgação de um vídeo do aluno apanhando de um sargento da polícia militar responsável pelo fechamento da sede do DCE-Livre da USP, entidade representante dos estudantes e de seu espaço de convivência.

Infelizmente esse tipo de coisa vem se tornando habitual no Brasil, e cada vez mais é encarada

de forma banal aos olhos da população. Aqui no nosso país se encontra a maior população de afrodescendentes fora do continente africano, e ainda assim se configura como um país racista, apesar do que nos faz crer a grande mídia brasileira.

Considerações Finais

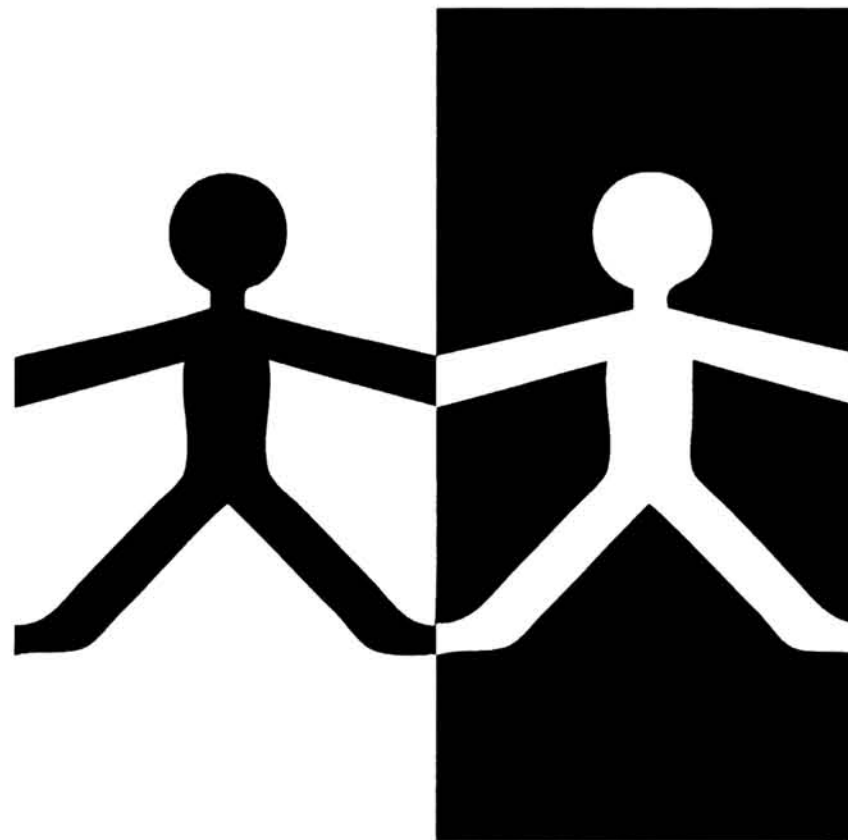
A DIVERSIDADE INTELECTUAL NÃO SE JUSTIFICA POR MEIO DO PLANO BIOLÓGICO, OS NEGROS, BRANCOS OU AMARELOS SÃO IGUAIS. NAS SOCIEDADES URBANAS CONTEMPORÂNEAS DO OCIDENTE, NOTA-SE ESSE COMPORTAMENTO QUE APONTA VALORES POSITIVOS E NEGATIVOS A CULTURAS DE GRUPOS ÉTNICOS DISTINTOS. CONSIDERAM-SE MAIS OS FATOS HISTÓRICOS E BIOLÓGICOS NESSA FORMAÇÃO DE IDEAL OU UMA "PADRONIZAÇÃO DE CULTURA" RAÍZES DO CONTINENTE EUROPEU E ALGUNS VALORES DE CULTURA, POR EXEMPLO, IMPLICITAMENTE SÃO IMPOSTOS, ENQUANTO VALORES DA CULTURA INDÍGENA E AFRICANA TORNAM-SE "ATÍPICOS" HOJE EM DIA, ESTUDANTES VESTIBULANDOS COTUMAM OUVIR QUE OS JAPONESES SÃO "MAIS INTELIGENTES", POIS GERALMENTE VÁRIOS DELES SÃO APROVADOS NOS VESTIBULARES NAS INSTITUIÇÕES MAIS CONCORRIDAS, COMO EXEMPLO, A MEDICINA USP, ASSIM CRIANDO UM MITO (EQUIVOCADO) DE QUE SÃO SUPERDOTADOS.

LOGO, ASSOCIA-SE UM FALSO EVOLUCIONISMO SOCIAL EMBASADO NOS FENÓTIPOS HUMANOS. JÁ A INFLUÊNCIA EUROPEIA TAMBÉM É SUPERESTIMADA EM VÁRIAS ÁREAS DO CONHECIMENTO. POR AQUI, POUCAS REFERÊNCIAS DE AFRICANOS E INDÍGENAS ESTÃO NA GRADE ACADÊMICA DO ENSINO NO BRASIL. TALVEZ SE PODE INFERIR QUE AINDA HÁ UMA NOÇÃO DE CULTURA PRIMITIVA SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS, MAS A LÓGICA É SUSTENTADA PELA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A COMPARAÇÃO ANACRÔNICA ANALISANDO O DESENVOLVIMENTO DAS CIVILIZAÇÕES.

CONCLUINDO ASSIM QUE O RACISMO É CONSTRUÍDO CULTURALMENTE E HISTORICAMENTE, E VISTO TAMBÉM QUE ATÉ MESMO ANTES DA ENTRADA NA UNIVERSIDADE JÁ É CRIADO UM FENÓTIPO DAS PESSOAS QUE MAIS TÊM CHANCE DE CONSEGUIR A SONHADA VAGA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, GERANDO PREVIAMENTE UMA CLASSIFICAÇÃO DAS RAÇAS.

Elizabeth Fonseca Aka
Funcionária da Faculdade de
Medicina
Seção de Protocolo

Karolyne Fonseca Camargo
Graduando 3o Semestre do curso de Ciências
da Atividade Física
Escolas de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo



A autora deste texto foi chamada para escrever este texto por sofrer um ato de racismo ao ser tratada como "preta fedida" dentro da Faculdade.

TUTORIA

Meninos, eu vi!

Seu nome era Norberto. Pena que não me lembro do sobrenome. Era um negão forte de mais ou menos 75 anos.

Eu, residente recém-formado, o recebi como meu paciente na Clínica Geral. Era o ano de 1985.

Fizemos o diagnóstico de câncer de pulmão. E avançado, com metástase na pleura e pericárdio. Dei, com pesar o diagnóstico. E agora? Foi minha pergunta, dele e da família. Não sabíamos.

A oncologista não queria tratar. Já era muito avançado. Insisti, briguei, esperneei e conseguimos começar quimioterapia. Ele melhorou e foi para casa.

Mas, fazia tamponamento cardíaco de repetição. Me ligava, vinha ao PS, fazíamos uma punção

pericárdica e voltava para casa. Fiz isto umas 4 vezes.

Certo dia, o Norberto falou que não queria mais quimioterapia. Não acreditei, insisti.

Por fim ele pediu para a família sair e me disse: "A quimioterapia me deixa impotente!!!"

Não sabia se ria ou chorava.

Ele, com câncer terminal, velho, ainda se preocupava com isto. Concordei e paramos os remédios. Ele morreu e a família continuou me mandando cartão de Natal e agradecendo por mais de 10 anos.

Aprendi com o Norberto algumas lições. Sempre lutar pelo meu paciente. Só tem uma maneira de saber os medos e angústias do paciente: ouvindo. Nunca interpretar e pré-julgar as necessidades de cada pessoa.



Tutor Arnaldo Lichtentein

do programa Tutores desde 2003

Gosto de ser mentor porque sempre aprendo.

Escolhi ser médico desejando sei lá, mil coisas...

Quando estudante eu fazia muitas atividades extracurriculares

Hoje, como clínico geral, meu cotidiano é dividido 1/2

faculdade,

1/2 no consultório e 1/2 família (afinal meu dia só tem 24 horas)

Penso que na vida do médico ele não tem tempo para si mesmo, tem que cuidar de todos os outros.

IFMSA (International Federation of Medical Students Association)

Além do principal objetivo de se formar, o estudante de medicina anseia por criar um bom currículo e aprender ao máximo todas as habilidades que o levem à melhor formação possível.

Para alcançar esses objetivos um dos melhores caminhos é ter uma experiência de estudos no exterior. Mas como posso conseguir isso? É fácil? Bem, nada na vida se consegue sem um pouco de esforço. (Lição bem aprendida com o vestibular! Não é mesmo?!) A Faculdade de Medicina da USP

FMUSP nos proporciona grandes oportunidades de intercâmbio, para conhecê-las basta que o aluno vá a sala da CRInt (no 1º andar da FMUSP) ou nos procure no CAOC. Apesar disso, essas não são as únicas maneiras de estudar fora do país.

A FMUSP conta com a presença de um Comitê Local da IFMSA-Brazil, parte de uma organização não governamental que promove intercâmbios diretamente de estudantes para estudantes de medicina!

A IFMSA é uma organização sem fins lucrativos que atua internacionalmente promovendo a mobilidade de estudantes de medicina e uma série de projetos e campanhas. No Brasil, a NMO (National Member Organization) chama-se IFMSA-Brazil. Nós, membros da organização nacional, trabalhamos com um esquema baseado numa série de siglas:

Intercâmbios:

SCOPE (Standing Committee on Professional Exchange) Responsável pelos intercâmbios internacionais para estágios práticos (clínicos ou cirúrgicos) de um mês;

SCORE (Standing Committee on Reserch Exchange) Responsável pelos intercâmbios internacionais para pesquisa com duração entre 4 e 8 semanas.

SCONE (Standing Committee on National Exchanged) Intercâmbios nacionais, entre alunos de faculdades brasileiras. Ainda não implantado na FMUSP.

Projetos e Campanhas:

SCOPH (Standing Committee on Public Health) - Realização

de campanhas e projetos em prol da saúde pública, como a campanha para o World Heart Day ou para o World No Tobacco Day.

SCORA (Standing Committee on Reproductive Health and AIDS) - Campanhas e projetos que tem como objetivo a educação e a desmitificação da sexualidade de brasileiros de todas as idades, diminuindo a discriminação e a falta de informação quanto às DSTs em geral.

SCORP (Standing Committee on Human Rights and Peace)

Esse comite se concentra em realizar ações que são voltadas principalmente à população carente, tendo como alvos principais as pessoas desabrigadas, pessoas de baixa condição social, crianças e mulheres que sofreram abuso,...

SCOME (Standing Committee on Medical education) Comitê dedicado a discutir a evolução do ensino médico do país. Participa da elaboração de congressos e divulga os trabalhos desenvolvidos na nossa faculdade.

Na Pinheiros, o comitê local da IFMSA está diretamente vinculado com o CAOC. Nesse momento estamos reestruturando o nosso comitê e precisamos da sua colaboração para reconstruí-lo e mantê-lo sempre atuante (quer nos projetos ou no intercâmbio)! Você está mais do que convidado a se juntar a nós e a fazer parte desse trabalho!

Think globally, act locally.

Se vc se interessou pelos nossos intercâmbios, pelo nosso comitê ou tem qualquer dúvida e so nos procurar na sala do CAOC ou no email intercambio@caoc.org.br.

Lucas Visintini
diretor de Intercâmbio do CAOC

Feminismo tá ultrapassado?

Em nenhum momento da história foi fácil falar sobre machismo e emancipação das mulheres. Quando entramos no mercado de trabalho aqueles que deviam ser nossos companheiros de luta por direitos iguais e nenhum rebaixamento salarial ou de qualquer direito trabalhista, mas ao contrário nos deparamos com uma luta dos homens pelo nosso retorno às casas e ao trabalho não remunerado. Pode não parecer, mas trabalho doméstico também é trabalho.

O mais comum é achar que quem luta pelos direitos das mulheres na verdade luta pela opressão dos homens pelas mulheres, ou seja, uma inversão de papéis e que só é sustentada por causa do senso comum arraigado e conservador. A luta feminista é também a luta da liberação sexual, mas também não só, é óbvio que quando estamos na faculdade isso é o que mais solta os olhos, por que os guris que passam o rodo são bem vistos e as gurias não? Por que as gurias não podem gostar de falar sobre sexo e querer fazê-lo com quem for? Por que não é repreendido esquemas de festas que visam embriagar as meninas para os veteranos possam se dar bem sem problemas? Ah sempre foi assim, é natural... Não, não é natural encarar as diferenças como formas de tratar desigualmente as pessoas.

Não apenas do ponto de vista da sexualidade, mas também de diversos outros direitos, as mulheres, principalmente as negras, chegam a ganhar seis vezes menos do que os homens segundo o IBGE. Segundo dados da ONU as mulheres negras são as mais pobres dentre os mais pobres do mundo,

então todo aquele palavrório sobre educação sucateada, saúde que não funciona e transporte falho acaba por atingir quem mais precisa do serviço público na sua totalidade: as mulheres negras.

Sim por que falar de opressão no abstrato é fácil, difícil é encarar as diferenças reais e a opressão no mundo real, por que a maioria das serventes das universidades é mulher e negra? Por que elas não tem os mesmos direitos dos funcionários



e professores das universidades? Desde quando trabalho de limpeza é um trabalho menor do que o de lecionar? O mesmo se aplica aos trabalhos majoritariamente femininos, ou quando tu olhas a universidade e a sociedade não dá para observar que o ensino infantil tem na sua maioria mulheres a frente enquanto o ensino superior não? É apenas vontade pessoal ou tem também base na organização da nossa sociedade? Quantas vezes paramos para pensar nisso?

Não paramos, só pronunciamos o que os outros pensam sem nem ir atrás do que é a realidade

das mulheres no país e no mundo, de compreender ideologicamente de filosoficamente a sociedade patriarcal em que vivemos. Acabamos num limbo de senso comum e isso nos basta, mesmo que esse senso comum tape os olhos para a violência machista cotidiana ou para as diferenças trabalhistas existentes entre os gêneros.

É sentar para debater seriamente o que é o direito ao aborto legal e seguro em uma sociedade onde morrer por complicações de abortos ilegais e inseguros é a 4ª causa de mortalidade materna, mas ninguém quer encarar isso de forma séria, apenas de forma le-

bilidade por eles é só das mulheres e não dos homens também? O feminismo não é nenhum bicho que quer oprimir os homens, na verdade é só ver as reivindicações do movimento sobre licença parental, direito a saúde. É necessário compreender qual a realidade concreta das pretensas "minorias" pois são maioria em quantidade e minoria em direitos e é isso que precisamos mudar, tratar os diferentes para que sejam realmente iguais.

Politicamente correto, um capítulo a parte

Está nas redes sociais, em programas de TV, nos jornais e em tudo que é lugar. Um monte de gente falando que não se pode mais fazer piada com violência machista, racismo e a comunidade LGBT. Ora, já parou pra pensar no trauma de uma mulher vítima de assédio sexual ou estupro? Isso é engraçado? Isso é politicamente correto? E se fosse a tua irmã, mãe, prima ou namorada que tivesse sido vítima de uma violência destas? E se fosse uma amiga ou amigo teu vítima de racismo? Continuar a ser engraçado?

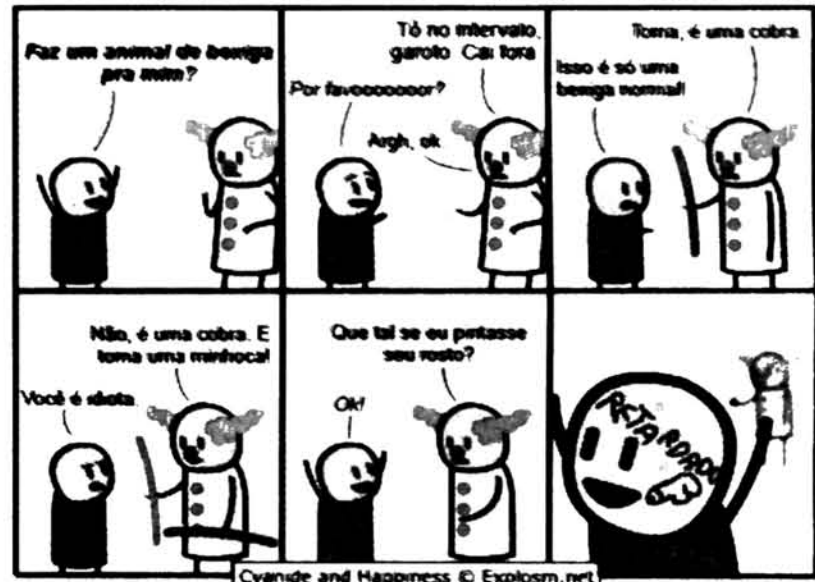
Piadas sobre e a defesa destas piadas só corroboram com a construção de um caldo ideológico e cultural que reafirma os preconceitos, e não tem nada com a liberdade de expressão, pois fomentar crimes não se enquadra como liberdade de expressão, mas atenta contra os direitos humanos.

As vezes a gente só repercute sem parar pra pensar, ponderar e refletir e quem ganha com isso? Um sociedade desigual.

Luka Franca

Estudante de Ciências Sociais
PUC São Paulo

CAOCTICA



8		7	1	3				4
	2				5		6	
			9					1
	6					1		2
5								6
3		8					4	
1					7			
	3		6					1
2				1	9	7		3

8	5	7	6	1	4	6	2
7	3	5	6	2	8	4	1
1	9	4	7	6	2	8	
3	7	8	2	6	1	9	4
5	1	2	7	9	4	8	3
4	6	9	5	8	3	1	7
6	4	3	9	7	2	5	8
9	2	1	8	4	5	3	6
8	5	7	1	3	6	2	9

Ô	J	Z	X	Â	R	V	Ú	Ô	I	Í	O	N	D
X	I	H	A	V	D	Á	Ê	É	R	A	C	A	J
Ü	C	T	Â	E	Í	H	J	Á	Z	Õ	T	U	U
Q	M	C	Ó	Ú	O	V	E	L	H	A	T	R	R
Â	F	R	A	L	Â	Ó	Ê	Â	V	T	A	L	Í
S	E	O	P	R	H	T	Ã	D	X	O	R	J	H
V	L	C	S	L	I	O	B	I	Ê	U	T	A	J
F	E	O	Z	Ü	P	Á	T	P	S	R	A	V	H
N	F	D	C	K	O	Â	I	R	Ú	O	R	A	Ô
E	A	I	A	X	P	Ü	E	R	A	P	U	L	Y
O	N	L	O	Ó	Ó	J	T	É	T	G	G	I	D
J	T	O	J	J	T	K	N	C	A	F	A	Ú	H
Ô	E	R	A	Í	A	E	O	A	Ò	C	Á	L	F
E	D	O	R	E	M	F	R	C	V	G	A	Õ	L
Â	F	Y	Ç	Ç	O	X	E	H	Ú	H	L	V	Ü
B	À	Ã	Ã	F	C	Ô	C	O	Ç	X	E	À	Á
Ã	N	H	F	G	P	Ô	O	R	O	Ó	O	C	Ó
À	Í	Á	L	I	F	A	N	R	Ó	E	P	A	Ü
É	Õ	C	Â	Ò	Ê	C	I	O	Ê	H	A	F	A
Õ	D	R	Ó	N	N	Y	R	G	D	É	R	A	Ç
T	M	A	C	A	C	O	Z	J	R	A	D	R	N
I	U	Ú	N	B	I	P	L	U	O	Z	O	I	O
À	O	Õ	H	E	Í	Ò	S	Ê	Y	B	Z	G	Ó
Õ	A	P	Ú	À	I	Z	V	D	F	Á	P	R	Z
A	Ô	V	G	N	Ò	H	E	H	Z	O	Z	H	Ú

- ELEFANTE
- MACACO
- LEOPARDO
- TARTARUGA
- GIRAFÁ
- TOURO
- VACA
- OVELHA
- CACHORRO
- HIPOPÓTAMO
- HIENA
- RINOCERONTE
- JAVALI
- LAGARTO
- JACARÉ
- ONÇA
- CROCODILO